

DESCOBRINDO O UNIVERSO PROPRIOCEPTIVO NA EDUCAÇÃO

Ana Cristina Faustino Roberto
Rucenita Leite de Queiroz
Diogenes José Gusmão Coutinho

RESUMO: O presente estudo apresenta como tema central o funcionamento do Sistema Proprioceptivo e as consequências que as disfunções proprioceptivas podem causar nos indivíduos na fase de escolarização. Do mesmo modo que tais alterações ocorrem nos sujeitos neste contexto, podem ser verificadas o disfuncionamento proprioceptivo desde a fase infantil à adulta, caso não receba o tratamento adequado. No que refere-se aos transtornos, os mesmos podem ser perceptíveis nos indivíduos em idade escolar e aparecem por meio de alguns distúrbios de aprendizagem, apresentando-se através de alguns transtornos como: dislexia, disgrafia, disortografia, discalculia, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. É notório que tais disfunções trazem situações adversas para o processo de ensino-aprendizagem, por isso, de forma gradativa as referidas dificuldades podem ser amenizadas no ambiente escolar por meio de alternativas através de recursos pedagógicos voltados para atividades que estimulem o funcionamento do Sistema Proprioceptivo e principalmente, capacitando e estimulando os docentes a introduzirem uma abordagem proprioceptiva nas ministrações das aulas e integrando a família no cotidiano escolar.

1091

Palavras-chave: Sistema Proprioceptivo. Dislexia. Distúrbios de Aprendizagem. Disfunção Proprioceptiva.

I INTRODUÇÃO

A descoberta do Universo Proprioceptivo na Educação, visa estimular as vivências do mundo escolar de forma individual, coletiva e familiar, tendo como características principais a expressão do criar e recriar, estimulando a autonomia, valorização do ser humano, desenvolvimento físico, motor, cognitivo e afetivo dos aprendentes, garantindo assim a formação integral nos âmbitos escolar e social.

Propriocepção é uma terminologia empregada por Sherrington, por volta de 1900, relaciona-se à capacidade de reconhecer a posição das articulações no espaço, por meio de um sistema de reduplicação em que uma via atinge a consciência e outra não (LIMA e SAMPAIO, 2008).

“O cérebro recebe informação quanto à angulação das articulações e permite compreender a posição das partes do corpo no espaço, o que leva também o indivíduo a construir a imagem do seu próprio corpo e o esquema corporal” como relata Elsa Lima e Paulo Sampaio, através do Simpósio 2008 promovido pelo CRDA (Centro de Referência em Distúrbios de Aprendizagem).

O Sistema Proprioceptivo (SP) está ligado ao neurológico que recebe informações e relacionam-se aos múltiplos sensores do nosso corpo através da pele, da sola dos pés, músculos e articulações, mucosas, língua, sistema visual e sistema vestibular. A propriocepção é o sistema que comanda todas essas informações e encaminha as ordens necessárias para as fibras musculares de todo o corpo para que estas realizem uma determinada ação (LIMA e SAMPAIO, 2008).

Este é um sistema que influencia as funções do organismo, pois o mesmo comanda os demais sistemas do corpo humano, visto que estão interligados entre si. Mas nem sempre o SP está em conformidade, indicando equilíbrio e com funcionamento adequado.

Em conformidade com Lima e Sampaio (2008) logo é notado quando há um desequilíbrio no SP, pois os demais sistemas também entram em disfunção, causando diversos sintomas nos indivíduos, nos quais são múltiplos e podem manifestar-se de maneiras diversificadas, dependendo do organismo de cada pessoa.

Este conjunto de sintomas pode apresentar de formas distintas, tais como: dores que podem surgir na forma de dor de cabeça (cefaleia), enxaqueca, dor na planta dos pés ou dores musculares, desequilíbrio através de tonturas, enjoo (inclusive quando se lê nos veículos em movimento), sensação de náusea, quedas inexplicáveis, choques contra os objetos sem causa que justifique, baixo rendimento escolar mesmo que o indivíduo se esforce, mas não consegue progredir e nem desenvolver as habilidades e as múltiplas inteligências como deveria (DIAS *et al*, 2009).

Pode-se observar sintomas de dislexia, discalculia, disgrafia, dislalia, disortografia, déficit de atenção, hiperatividade além dessas circunstâncias supracitadas, o ser de forma contundente apresenta-se com cansaço físico inexplicável, mesmo que ainda não tenha realizado qualquer esforço físico, inclusive nos primeiros horários do dia ao levantar-se para realizar quaisquer atividades cotidianas (QUEIROZ *et al*, 2019).

Outras causas, também ocasionadas pela disfunção Proprioceptiva, ocorrem por meio de perturbações vasculares, frequentemente com indicativo de palidez da pele, mãos frias e transpiradas, mesmo em ambientes quentes o indivíduo com essa anomalia sofre com estes transtornos (LIMA e SAMPAIO, 2008).

Uma situação corriqueira, que é importante destacar quando há disfunção proprioceptiva, que muitas das vezes passam despercebidas, sendo um sintoma bastante comum, em que alguns indivíduos sofrem de erros de localização espacial, isso ocorre porque estes têm dificuldades em perceber a posição exata do seu corpo em relação ao espaço, como: morder a bochecha ou a língua sem querer, tropeçar de maneira inexplicável, derrubar objetos, despejar líquidos fora do recipiente onde pretende colocá-lo, ficar perdido em locais conhecidos ou sentir-se mal em grandes espaços abertos. Estas disfunções normalizam-se após o tratamento proprioceptivo adequado (LIMA e SAMPAIO, 2008).

É preciso salientar que, a abordagem proprioceptiva tem a função de sensibilizar os princípios de um trabalho ético, sobretudo democrático, onde as necessidades dos sujeitos devem ser observadas e analisadas cuidadosamente por profissionais capacitados.

Contudo, neste contexto, é primordial voltar-se a este campo de estudo para as necessidades dos indivíduos desde pequenos, pois através deste será identificado de forma preventiva as circunstâncias apresentadas, sendo o local apropriado para realizar a prevenção, no ambiente escolar.

Este estudo também tem como foco principal os educadores, devido aos elevados índices de problemas de saúde que os atingem por fatores físicos e emocionais.

Através da pesquisa realizada por Paul Schilder, mencionada em sua obra de 1977: *Imagem e Aparência do Corpo Humano*, além de outros pesquisadores, destacaram o valor do desenho da figura humana ou de algumas manipulações corporais, como indicativos de dificuldades de ordem intelectual, neuropsicomotora e até mesmo emocional, no diagnóstico de crianças e adultos (LIMA e SAMPAIO, 2008).

Por isso, torna-se relevante a busca pela temática, visto que o desenvolvimento de um trabalho preventivo na área escolar, para tornar o Sistema Proprioceptivo equilibrado, é fundamental, principalmente vinculado a esta área da sociedade. Afinal, todo sujeito necessita ser introduzido na escola, e a eficácia da prevenção se faz propício neste ambiente.

Tendo como objetivo geral, contribuir para a melhor compreensão do funcionamento do sistema proprioceptivo, e o específico visa elucidar como o sistema proprioceptivo se relaciona , e traz melhorias no processo de aprendizagem.

A metodologia utilizada na busca e elaboração deste trabalho consiste na revisão bibliográfica de literaturas publicadas nos idiomas português, francês e inglês que estivessem em texto completo, além da utilização do relato de caso em estudo de campo.

1. DESENVOLVIMENTO

2.1 ALGUNS ESTUDIOSOS E ANÁLISES DAS DISFUNÇÕES PROPRIOCEPTIVAS E SÍNDROME DE DEFICIÊNCIA POSTURAL (SDP)

De acordo com Queiroz *et al* (2019) foi na França em 1979, que Henrique Martins da Cunha, descreveu a Síndrome de Deficiência Postural (SDP), inspirado por outro pesquisador e precursor, chamado Luiz Carpinteiro, médico fisiatra, que atuou na década de 1950. Luiz, verificou que determinados pacientes com dor crônica e que eram tratados com múltiplas sessões de fisioterapia, tinham seus problemas resolvidos recorrendo-se apenas às técnicas de correção postural criadas pelo fisiatra, e foi a partir daí que Martins da Cunha, aprendeu essas técnicas e também desenvolveu-as.

1094

Com seus métodos e estudos, o Dr. Carpinteiro analisou ao longo das sessões de reprogramação postural, criado por ele, que os pacientes apresentavam grandes avanços no que diz respeito às dores que sentiam conhecidas também como dores crônicas sem causa inerente. Este teve como parceiro de pesquisa o Dr. Martins da Cunha, médico fisiatra (QUEIROZ *et al*, 2019).

Analisando os pacientes que tinham falta de convergência ocular (é a incapacidade de manter a função binocular, ou seja, manter os dois olhos funcionando de forma adequada), o Dr. Martins da Cunha convidou o Dr. Orlando Alves da Silva, chefe do departamento de estrabismos do Hospital Universitário Santa Maria em Lisboa, para desenvolver uma técnica para este caso, por meio das lentes prismas, onde foi possível classificar:

[...] os prismas ativos e ajudou a colocar em evidência alterações assimétricas do olhar, alterações campimétricas, alterações fusionais direcionais, alterações de localização espacial retiniana e espacial egocêntrica, alterações da visão binocular, alterações dos potenciais evocados visuais, etc (QUEIROZ *et al*, 2019).

No entanto, o referido oftalmologista desenvolveu uma técnica de diagnóstico que permite determinar o tipo de SDP e suas causas e um tratamento oftalmológico para tratar a SDP. Associando as técnicas de reprogramação postural. Na atualidade essas técnicas podem ser aplicadas por diversos profissionais como fisioterapeuta e posturologistas. Nessa técnica está interligada a maneira de como o indivíduo deve sentar, levantar, andar e respirar (QUEIROZ *et al*, 2019).

Relacionando estas posturas ao ambiente escolar, é considerado como os educandos sentam nas carteiras escolares, e como posicionam a cabeça durante os estudos ou de que forma pegam no lápis e em outros materiais (MARTINS, 2001). Estas interferências podem estar associadas como principais causas de dificuldades de aprendizagem.

De acordo com o Dr. Orlando Alves, muitos especialistas não conseguem ajudar este tipo de paciente, muitas das vezes classificados como *poliqueixosos* (ALVES, p. 103, 2012) e alguns educadores não compreendem o motivo pelo qual alguns educandos apresentam-se no espaço escolar com inquietação, movimentando-se a todo instante, perdendo a concentração durante os estudos. Desse modo, o paciente que apresentava sintomas variados sem causa específica teria que consultar-se com vários especialistas e em muitos casos não era possível conseguir um tratamento adequado para o caso (QUEIROZ *et al*, 2019).

Segundo o Dr. Orlando que evidencia o paciente com SDP, este teria que procurar o Neurologista ou o Otorrinolaringologista por apresentar desequilíbrio ou vertigem; o Reumatologista devido as dores musculares em alguma parte do corpo; o Oftalmologista porque se cansa ao ler; o Psiquiatra ou Psicólogo por se sentir deprimido; o Angiologista porque tem as mãos frias e suadas; o Psicopedagogo porque não consegue aprender, enfim, não encontrando razões específicas e fundamentadas para tais contextos (ALVES, 2012: p. 103).

Para Denis (1989) a sensibilidade do corpo baseia-se na ativação de determinadas terminações nervosas (receptores), distribuídos na pele, e em estruturas profundas, músculos, vasos e vísceras” (QUEIROZ *et al*, 2019).

Os proprioceptores transmitem a sensibilidade cinética, postural, barestesia, dor profunda e vibratória. Fornecem informações sobre a posição e os movimentos da cabeça no espaço, estado de tensão de músculos e tendões, posição da articulação, força muscular e outros movimentos e posições do corpo (FILHO, 2009, p.10).

Com a alteração do SP, foi analisado pelo Dr. Martins da Cunha no ano de 1979 em pacientes que possuíam dores crônicas. Por isso, em seus estudos como médico fisiatra constituiu a primeira equipe de pesquisa sobre a SDP, no Hospital Universitário de Lisboa. Chamando a sua equipe, o Dr. Orlando Alves da Silva, na época chefe do setor de estrabismo do supracitado hospital, sendo o pioneiro do tratamento da SDP, difundindo os estudos em diversos países, inclusive no Brasil (QUEIROZ *et al*, 2019).

2.2 O PSICOPEDAGOGO COMO ARTICULADOR DO DESENVOLVIMENTO DA PROPRIOCEPÇÃO

A escolha deste estudo surgiu da necessidade de se conhecer possíveis intervenções psicopedagógicas, no âmbito escolar e no atendimento clínico, e como funciona o tratamento da Síndrome da Deficiência Postural.

Revisando e compreendendo a literatura, a intervenção inicia-se através da promoção de um trabalho multidisciplinar, em parceria com psicólogos para que promovam-se diversas intervenções psicológicas para o processo avaliativo nos indivíduos, estabelecendo dessa forma, uma relação entre a psicopedagogia, psicologia e a educação (ROAZZI *et al*, 2013).

1096

No entanto, os distúrbios propioceptivos apresentam-se através de algumas sintomatologias que estão compreendidas em três grupos de sintomas, entre esses grupos encontram-se a cefaleia e dores de cabeça crônicas, dores musculares e nas articulações de origem inexistente. Outras questões norteadoras da Síndrome Deficiência Postural (SDP) estão relacionadas às disfunções psicológicas, nas quais podem-se destacar estas manifestações psíquicas por meio de pesadelos, ansiedade e depressão de origem propioceptivas, ou seja, sem histórico clínico que justifique tais circunstâncias (QUEIROZ *et al*, 2019).

Ao buscar os tratamentos convencionais, o indivíduo que sofre de SDP não produz respostas benéficas, mesmo fazendo uso de antidepressivos, de acordo com Alves (p.103, 1982):

[...] parece apresentar um bloqueio eletrofisiológico da zona límbica cerebral, de origem propioceptiva, claustrofobia e a agorafobia (pela ausência de um ponto de referência enquanto caminham), conforme apontam os estudos comprovados pelas pesquisas da escola portuguesa.

Porém, com o tratamento da propriocepção adequado, dependendo dos sintomas apresentados, este consegue obter resultados significativos ao longo do acompanhamento de profissionais atuantes e capacitados nesta área do conhecimento.

No que refere-se ao âmbito da psicopedagogia, nesse caso é fundamental compreender que a SDP interfere no funcionamento do sistema proprioceptivo, torna-se essencial, compreender as implicações que esta Síndrome provoca na aquisição da aprendizagem (QUEIROZ *et al*, 2019).

Então, logo é perceptível os transtornos de aprendizagem que dentre estes podem ser destacados: a Dislexia que atinge indivíduos de distintas faixas etárias, que pode ordinariamente ser acompanhada por outras dificuldades de aprendizagem oriundas desta, como: Disortografia e Disgrafia.

Para realizar este diagnóstico é necessário desconsiderar quaisquer patologias, para isso devem ser realizados testes executados por especialistas, no caso o Oftalmologista, Neurologista, Psicólogo e Neuropsicólogo, conforme indica o teste de leitura de Pinto de Almeida (1993), o qual sugere não apenas a velocidade da leitura, como também da compreensão dos textos lidos (QUEIROZ *et al*, 2019).

É importante desconsiderar déficit cognitivo, os sujeitos com perturbações de comportamentos que possam indicar doença mental ou desordem de personalidade, doença sensorial grave ou neurológica, com menos de 8/10 de visão nos dois olhos e deficiência auditiva ou com síndrome neurológica maior. Também é necessário ser realizado um teste de inteligência, WISC III, cujo resultado deve atestar um Quociente Intelectual normal ou elevado. Caso indique QI inferior a 79, o sujeito não é considerado disléxico, portanto deve-se investigar a patologia para que o paciente obtenha o tratamento adequado (QUEIROZ *et al*, 2019; ALMEIDA, 2009.)

Outro teste específico da Psicologia é a Figura de Rey Complexa que tem por objetivo avaliar a habilidade de construção visuoespacial e a memória visual através da cópia e reprodução de memória de um traçado geométrico.

A Figura Complexa de Rey é um dos testes neuropsicológicos mais clássicos e, ainda hoje, amplamente utilizado no campo da Neuropsicopedagogia. A Figura Complexa de Rey pode ser utilizada para avaliar memória visual, habilidade visuo-espacial e algumas funções de planejamento e execução de ações (LEZAK, 1995).

Ainda analisando a investigação exploratória de Pinto Almeida, 1993, o mesmo realizou nos anos de 2005 e 2007, um levantamento de disléxicos com alterações escotópicas, nesta análise foi identificado a síndrome postural / síndrome escotópico, com isso identificando as dificuldades da leitura e escrita, associado a déficit de atenção (ALMEIDA, 2009).

Para reestruturação do SP e reprogramação postural, Pinto de Almeida, 1993, recorreu-se às lentes prismáticas e as lentes coloridas que melhoram o contraste, segundo Irlen 1991; Wilkins, 2002, no qual corresponde à experiência clínica de Pinto de Almeida, 2007, com qual indica desempenho de leitura, nos casos de SDP (ALMEIDA, 2009).

Mediante a este pressuposto, após os exames clínicos que desconsidera a possibilidade de quaisquer tipos de problemas orgânicos e de saúde, o Psicopedagogo intervém neste caso, contudo é fundamental que compreenda o funcionamento do sistema proprioceptivo e implicações quanto aos sintomas relatados. Pois através das técnicas e de testes específicos desta profissão que se pode chegar a um tratamento adequado.

“O conjunto de informações que chegam ao cérebro provenientes dos diferentes captadores proprioceptivos, estão integrados com base num programa coerente de natureza global” (ALVES, 2013: p.02).

1098

Na SDP, encontram-se as seguintes perturbações capazes de interferir o processo de aprendizagem como: Déficit de atenção, ou seja, Déficit de concentração: não há relação com o Quociente de Inteligência (QI), que pode ser até muito elevado, mas o que pode interferir na aquisição do conhecimento é o fator da hiperatividade: pernas em constante movimento, mesmo quando o paciente está sentado, movimentada de maneira desordenada e imprecisa (QUEIROZ *et al*, 2019).

É necessário expandir as atividades proprioceptivas, e atentar-se a realização das mesmas, sendo o ideal durante esta prática, ampliar as atividades para trabalhar a maioria dos sistemas ao mesmo tempo, e não apenas um de forma isolada. Assim, evitando de acordo com Queiroz *et al* (2019), perturbações cognitivas que interferem na aprendizagem, como:

- Déficit de atenção
- Déficit de concentração: não há relação com o Quociente de Inteligência (QI), que pode ser muito elevado.

- Hiperatividade: pernas em constante movimento, mesmo quando o paciente está sentado, movimento incoordenados e imprecisos.

- Dislexia: dificuldade na leitura, apesar de um nível de inteligência suficiente e um treino adequado.

- Disgrafia: letra irregular, sem respeito às linhas e aos espaços de escrita.

- Disortografia: erros ortográficos no ditado e na cópia.

- Hipoatividade: alteração com período de hiperatividade, sendo frequente a criança adormecer em plena aula.

- Dificuldade em interpretar texto: embora o texto seja bem lido, a interpretação é deficiente, dificultando a resolução de problemas e a assimilação da matéria de estudo.

Portanto, o papel do Psicopedagogo é de suma importância para o desenvolvimento das atividades proprioceptivas, realizando ao longo de seu atendimento, algumas destas: Reprogramação Postural, treino de percepção, jogos de compreensão, atividades sensoriais e psicomotoras, para o desenvolvimento e funcionamento adequado do SP.

2.3 O PSICOPEDAGOGO E A IMPLANTAÇÃO DAS TÉCNICAS PROPRIOCEPTIVAS NO CONTEXTO FAMILIAR

É notório a importância da convivência da família nas vivências escolares. Visto que, a infância é um período influenciável, no qual pode-se proporcionar as melhores experiências na vida de uma criança, e isso deve ocorrer através da família e a escola (Moreno, Estévez, Murgui, & Musitu, 2009).

“O contentamento nestes núcleos deve ser apreciado como importantes aspectos em cada uma dessas esferas” (Diener, 1994), o bem-estar deve fazer parte da rotina tanto no lar onde o infante vive, quanto na escola onde convive (GIACOMONI, 2004).

Em casa deve ocorrer a escuta dos pais, a participação e acompanhamento no desenvolvimento escolar da criança. Pode-se adquirir experiência e a aquisição do conhecimento, proporcionado pela escola e que são construídos a partir das informações obtidas, interações com o meio, com os colegas, entre outros aspectos que a convivência nesses ambientes pode oferecer.

Cardoso e Féres-Carneiro (2008) enfatizam que a família é vista como uma referência fundamental na vida de um indivíduo. As vivências podem ocorrer por meio das sensações

de felicidade, de alguma situação que experienciamos, com isso promove e estimula, proporcionando o equilíbrio no sujeito.

Mas nem sempre os sujeitos encontram no núcleo familiar a proteção, afeto e o amparo que necessitam, por isso é necessário que o Psicopedagogo intervenha em situações nas quais são perceptíveis a necessidade de estimular o vínculo entre pais e filhos.

Para que os responsáveis sejam ativos e participativos no cotidiano dos filhos, a abordagem proprioceptiva promove esta relação que deve e pode começar por intermédio do acompanhamento e desenvolvimento escolar. Nesta perspectiva, compreende-se a importância de buscar estratégias específicas conforme o perfil familiar, para que se estabeleça a satisfação com a família, a satisfação com a escola e a satisfação com a vida. Já que a infância é um período decisivo para a aprendizagem e o aprimoramento das habilidades sociais (PRETTE e PRETTE, 2013).

A construção da abordagem proprioceptiva é desenvolvida inicialmente entre pais e filhos ou outros membros familiares, e posteriormente entre os membros escolares com os familiares. Vale ressaltar que ainda na concepção atual, encontra-se a ideia antiquada de que a escola é responsável apenas por oferecer conhecimento estabelecido nos conteúdos programados, enquanto a família responsabiliza-se somente pela educação informal (SILVEIRA; WAGNER, 2009).

Para romper este panorama, podem ser estabelecidas algumas intervenções, como: os pais receberem de seus filhos uma carta de amor produzida pelos mesmos, mostrando para os responsáveis sobre a importância de participarem da vida escolar de seus filhos, para que seja alcançado o sucesso educacional que a maioria deseja.

Esta intervenção foi realizada pelo primeiro módulo da abordagem proprioceptiva realizada no CENTRO EDUCACIONAL M. POMPÉIA (CEMP), além de outras abordagens descritas no relato de caso desenvolvido no último tópico deste estudo. Referindo-se a entrega da carta, os responsáveis ao receberem a mesma, são levados a refletirem sobre sua responsabilidade na formação integral do seu filho, levando-os a percepção de que os filhos dependem do acompanhamento, do estímulo para alcançarem e obterem bons resultados nos estudos e em todos os aspectos da vida.

Com base nesta proposta, é favorecido aos membros familiares, o envolvimento e participação no contexto escolar, pois a ação da família deve ser, acompanhar o

desenvolvimento escolar, porquanto “a tarefa de educar torna-se incompleta quando a família mantém-se afastada e não participa da educação de seus filhos”. Por isso, é de suma importância que a família participe do processo educativo, contribuindo dessa forma para o progresso e sucesso escolar de seus filhos (CARVALHO, 2004).

2.4 O PSICOPEDAGOGO E AS CONTRIBUIÇÕES PARA AS PRÁTICAS DOCENTES ATRAVÉS DA IMPLEMENTAÇÃO DA PROPRIOCEPÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

Para implementar as técnicas proprioceptivas e desenvolver o Sistema Proprioceptivo nos sujeitos em idade escolar, primeiramente é necessário a capacitação dos profissionais da Educação. Pois estes são essenciais em todo o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Abordar este tema proposto no espaço escolar é indagar como a Síndrome de Deficiência Postural tem sido compreendida pelos educadores e se estes têm conhecimento da origem e como se apresenta no ambiente escolar.

O papel do psicopedagogo no cenário atual é propagar que as disfunções proprioceptivas estão relacionadas a algumas dificuldades de aprendizagem e estas podem ser minimizadas ao longo das abordagens proprioceptivas em sala de aula, Para isso, deve-se reestruturar as práticas nos consultórios e no que se refere a parte pedagógica das escolas em que os pacientes estão inseridos com a SDP. Neste sentido, para realizar tais análises, envolvem-se o conhecimento e estudos sobre o tema, mobília ergométrica para apoio correto do corpo para os educandos ao estudarem (QUEIROZ *et al*, 2019; ALMEIDA, 2009;).

É importante promover na equipe docente a motivação e dinâmica grupal da rotina da sala de aula, com objetivo de inclusão do aluno que apresenta dificuldades de aprendizagem ou transtornos de aprendizagem. Para esta prática, deve-se buscar a quebra de paradigmas que norteiam algumas práticas pedagógicas, por isso antes de implantar as técnicas proprioceptivas é necessário um desenvolvimento de atividades proprioceptivas com o próprio corpo docente, para que este compreenda a base e o funcionamento dessas técnicas.

Além disso, para esta abordagem é preciso que toda parte pedagógica esteja envolvida, para que ocorra o bom desempenho acadêmico dos alunos. É fundamental

propiciar no meio escolar, formas adequadas para atender as necessidades que apresentam-se diariamente no meio escolar, sendo também o psicopedagogo um intermediador do processo, criando algumas mudanças metodológicas, para que os educadores possam inserir em suas aulas, atividades que envolvam os aspectos físicos (conhecimento do corpo), afetivos (conhecimento das suas emoções, através do autoconhecimento e compreensão das relações interpessoais) e cognitivo (segmentação para aquisição do conhecimento) dos alunos. Nesta perspectiva, impactando os adentros existentes no processo de aprendizagem. Tornando-se um colaborador do docente, sendo eficaz nas suas atribuições, assim exercendo e contribuindo nas suas funções.

Através das orientações e reestruturação pedagógica, o psicopedagogo deve orientar os docentes a transformarem o ambiente escolar em um espaço diferenciado e estimulante para a aprendizagem.

Algumas considerações são relevantes e devem ser pontuadas, e assim refletirmos como deve ser o espaço escolar, sendo um local propício para a promoção do ato de ensinar e para aquisição da aprendizagem. Mas neste ambiente, ocorrem algumas situações desfavoráveis que impedem o ato eficaz de proporcionar os ensinamentos aos educandos, pois o educador verifica neste local algumas dificuldades que contribuem para a ineficácia do ato de ensinar, além dos problemas estruturais que já são conhecidos em muitas escolas brasileiras.

Norteadas algumas dificuldades que os professores brasileiros vem sofrendo ao longo dos anos, Oliveira (2018) em uma publicação da Associação Nova Escola (ANE) realizou uma pesquisa com mais de cinco mil educadores, entre os meses de junho e julho de 2018, no qual reuniu informações sobre os indicativos de problemas de saúde que atingem professores das escolas públicas e privadas, esta pesquisa identificou que 66% das professoras e professores já precisaram se afastar do trabalho por questões de saúde.

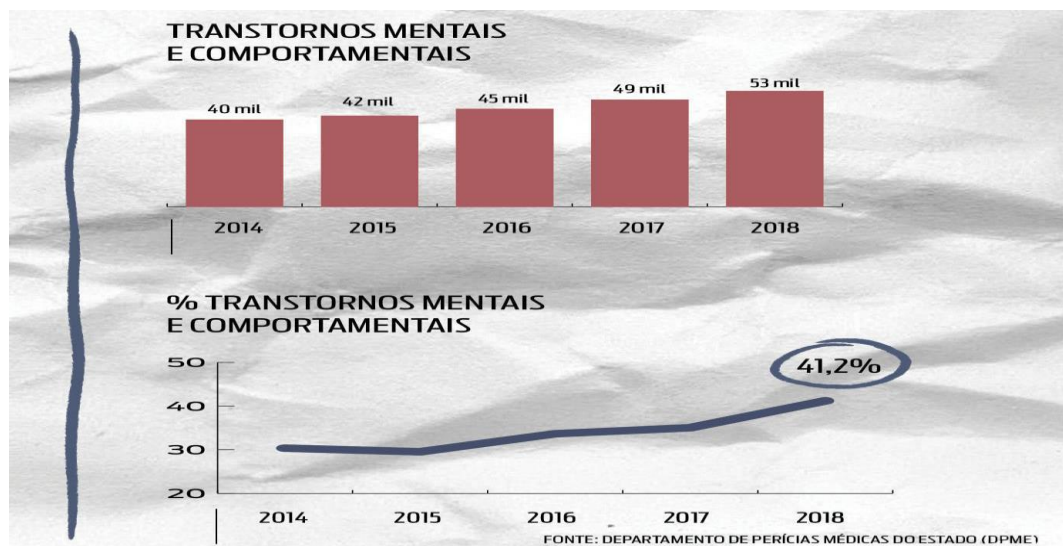
O levantamento, de acordo com a pesquisa publicada na ANE (2018), também mostrou que 87% dos participantes acreditam que o problema é ocasionado ou intensificado pelo trabalho. Entre os problemas que aparecem com maior frequência estão a ansiedade, que afeta 68% dos educadores; estresse e dores de cabeça (63%); insônia (39%); dores nos membros (38%) e alergias (38%). Além disso, 28% deles afirmaram que sofrem ou já sofreram de depressão.

Além destes múltiplos fatores, podem-se destacar outros problemas que estão relacionados ao adoecimento: problemas vocais, violência verbal no ambiente escolar, pressão alta, síndrome do pânico entre outros (OLIVEIRA, 2018).

Neste mesmo cenário, o Portal da FEPESP (Federação dos Professores do Estado de São Paulo, 2019), publicou em 28 de outubro de 2019, alguns dados bastante alarmantes sobre o adoecimento e afastamento dos profissionais da Educação, devido ao árduo trabalho e os desafios que enfrentam na profissão.

Mediante a estas análises, observe os infográficos que constataam os índices dessas informações publicadas no referido portal de notícias.

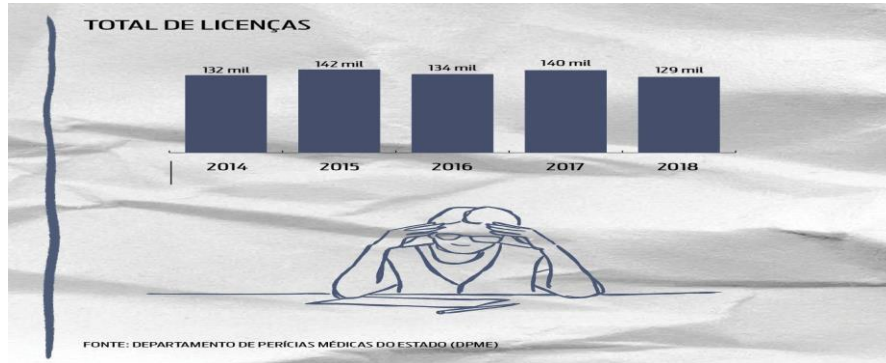
Infográfico 1



FONTE: FEPESP, 2019

Neste infográfico é identificado o aumento dos índices dos professores que sofrem transtornos mentais, entre os anos de 2014 a 2018, conforme dados do Departamento de Perícias do Estado (DPME), geralmente causado por acúmulo de funções, desrespeito dos responsáveis e também dos alunos, em muitos casos o docente sofre ameaças que interferem na sua integridade, com ocorrências de agressões verbais e físicas no cotidiano, tornando o espaço escolar hostil e estressante.

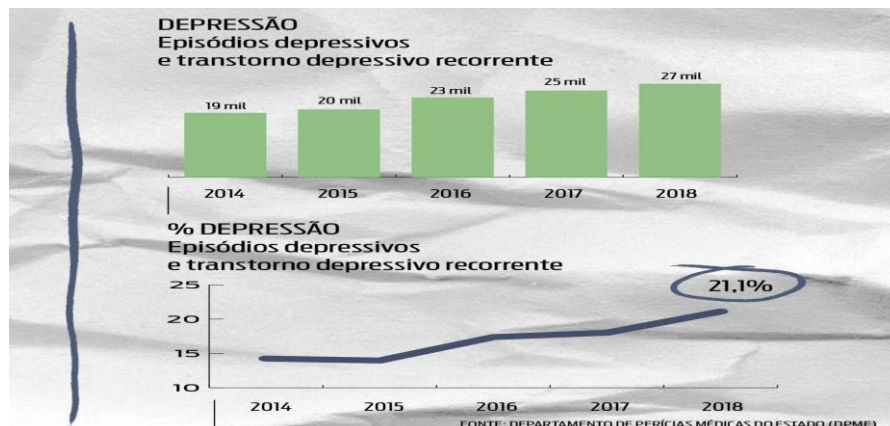
Infográfico 2



FONTE: FEPESP, 2019

No que indica o infográfico 2, o mesmo evidencia os quantitativos de profissionais da Educação que se afastam dos cargos que exercem, por se sentirem incapazes de realizar suas funções por diversas circunstâncias, dentre estas, o medo e angústia. Estes sentimentos provocam o adoecimento dos professores ao longo das atividades docentes. Geralmente estes sentimentos são causados, porque todos os problemas que a sociedade enfrenta, são materializados no meio escolar, através das relações interpessoais.

Infográfico 3



Fonte: FEPESP, 2019

Nesta imagem é mencionado o alto índice dos docentes que sofrem depressão, episódios depressivos e transtorno depressivo recorrente, essas doenças emocionais ocorrem muitas das vezes, porque o professor é bombardeado o tempo todo com situações adversas e complexas para se resolverem, assim ocorre o desgaste das emoções devido a intensidade de

energia psíquica que transfere para a resolução de uma causa, com isso gera momentos de tensão e estresse. Neste contexto, o profissional da Educação não produzirá como deveria e conseqüentemente as relações do ensinar e o aprender, serão totalmente afetadas no âmbito escolar.

Relacionando-se estes fatores às abordagens proprioceptivas, os profissionais da Educação devem ser vistos como seres que também precisam ser amparados e cuidados. Ao longo dos anos, fala-se em dar assistência para os alunos em diversos aspectos para que desenvolvam-se como sujeitos que serão inseridos integralmente na sociedade, por isso é importante desenvolver suas habilidades e as múltiplas inteligências.

Todavia, nas esferas educacionais pouco é relatado sobre uma abordagem que envolva ambos ao mesmo tempo, o educando e educador, no que se refere ao bem-estar na transmissão e na aquisição dos conhecimentos no cotidiano escolar. Quando o bem-estar é priorizado neste ambiente, os melhores resultados no processo ensino-aprendizado são obtidos.

Desse modo, as abordagens proprioceptivas buscam reverter situações adversas que se apresentam no ambiente escolar. Para que os educandos possam enfrentá-las com resiliência e buscar essas mudanças no interior e desconstruir o que está em seu entorno, é necessário que o Estado priorize e desenvolva programas para melhorar a saúde e bem-estar desses profissionais, com medidas de gestão de recursos humanos com multiprofissionais como Psicólogo, Psicopedagogo, capacitação das equipes técnicas administrativa e pedagógica, para melhorar as condições de saúde desses trabalhadores (ZACHARIAS, 2011).

Para Grotberg esclarece YUNES (2003, p. 78), “[...] resiliência é uma capacidade universal que permite que uma pessoa, grupo ou comunidade previna, minimize ou supere os efeitos nocivos das adversidades”. Assis, Avanci, Pesce e Deslandes (2006, p. 59) consideram que a resiliência “[...] não é um estado adquirido e imutável, mas um processo cuja construção se inicia bem precocemente e continua a ser elaborado, se transformando ao longo dos anos até a velhice.”

É importante salientar que neste processo haja acolhimento, com base na escuta e no diálogo, contribuindo para que os educadores consigam enfrentar melhor as dificuldades profissionais do cotidiano, para que não haja prejuízos iminentes.

2. ANÁLISE DE RESULTADOS

Com a temática escolhida foi possível obter 23 artigos científicos, nos quais foram observados alguns eixos temáticos em comum, para organização e realização dos resultados encontrados, obteve-se três eixos: A) Quantidade de especialistas; B) Sintomas apresentados pelos alunos detectados com dificuldades proprioceptivas; C) Técnicas mais utilizadas.



A) QUANTITATIVO DE ESPECIALISTAS

Durante as análises dos dados pesquisados, foi observado que faltam especialização e capacitação dos profissionais que atuam com prismas ativos e estes funcionam para corrigir a postura.

Ao longo deste estudo, Almeida (2009) e Queiroz *et al* (2019), que corresponde a 9% do total dos achados, relatam que é necessário que os oftalmologistas complementam sua formação com curso de especialização em oftalmopostural, sendo que estes autores abordam a importância dos referidos profissionais capacitarem-se para atender pacientes que sofram SDP.

Há poucos profissionais atuantes nesta área, é necessário para que ocorra a intervenção da SDP, o trabalho multiprofissional para aplicar as técnicas proprioceptivas de reprogramação postural. Foi analisado que aproximadamente 9% dos autores (n=2) retratam em suas obras, a importância do trabalho em conjunto com os seguintes profissionais:

Posturologista, Fisiatra, Psicólogo, Psicopedagogo, Oftalmologista entre outros, para a atuação e funcionamento adequado do Sistema Proprioceptivo, a fim de minimizar quaisquer transtornos aos pacientes (QUEIROZ, 2019).

Neste campo de estudo, foi percebido a falta de arquivos para ampliar os resultados obtidos, 9% dos autores apontaram sobre estas questões em seus artigos, principalmente no que referem-se ao desenvolvimento das técnicas proprioceptivas no ambiente escolar, pois a amplitude dos materiais contribuiria para compreensão deste campo de estudo para os educadores, assim estes compreenderiam o funcionamento e implantariam a abordagem relatada neste artigo, durante a vivência escolar (OLIVEIRA *et al*, 2018).

B) SINTOMAS APRESENTADOS PELOS ALUNOS DETECTADOS COM DIFICULDADES PROPRIOCEPTIVAS

Nos artigos analisados, 96% (n=22) mencionam os sintomas que os pacientes que apresentam SDP sofrem: Déficit de atenção, hiperatividade, Dislexia, Disortografia, Dislalia e Discalculia. Estas dificuldades de aprendizagem dificultam o avanço da aprendizagem dos discentes, sendo que estes acabam isolando-se dos demais, o que faz sentir-se não pertencente ao grupo. Com isso, faz o sujeito demonstrar timidez ao falar com alguém, afetando as relações interpessoais (FILHO, 2009).

Na Síndrome de Deficiência Postural inclui também alterações de motilidade ocular, algumas instabilidades corporais e dores musculares. Por isso, quando o Sistema Proprioceptivo está com grande desequilíbrio ocorrem alterações psicomotoras, em alguns casos muito graves, os pacientes sentem-se com fadiga extrema, vertigem e náuseas. Estes sintomas foram apontados por 17% (n=4) dos autores que abordam sobre essas sintomatologias. Estes indicativos apontam que a SDP tem bastante influência na qualidade de vida dos pacientes, das suas famílias e notoriamente da comunidade escolar onde estão inseridos. Por isso, é necessário o tratamento adequado para minimizar de imediato os referidos efeitos e curá-los (LIMA e SAMPAIO, 2008).

C) TÉCNICAS MAIS UTILIZADAS

A técnica mais utilizada para sanar os efeitos da SDP é a Reprogramação Postural, em concordância com 17% (n=4) dos materiais elencados para a realização deste estudo,

observa-se ser uma prática essencial para evidenciar e normalizar o equilíbrio corporal (QUEIROZ, 2019).

O autor que abordou sobre os jogos de compreensão, atividades psicomotoras e reeducação multisensorial foi Almeida (2009). Esta técnica contribui para o desenvolvimento cognitivo, físico e sensorial dos indivíduos, no qual reprogramará o corpo e estimulará os reflexos primitivos.

Durante o estudo foi relatado sobre a importância do mobiliário ergométrico escolar, os autores que mencionam sobre algumas mudanças das carteiras no espaço escolar, são: Leite e Sampaio (2008) e Queiroz (2019), pois relatam a importância das carteiras terem uma inclinação de 30 graus em relação ao solo.

Devido a isto, estes apontam que o local de apoio dos pés foi negligenciado ao longo dos anos, fazendo com que o aluno movimente-se o tempo todo na carteira, pois tenta encontrar uma posição adequada para o relaxamento muscular e não encontrando-o, acaba sendo denominado como aluno desinteressado, distraído ou agitado. Isso ocorre devido ao cansaço físico, e faz com que perca a concentração, ocasionando uma das circunstâncias que envolve o transtorno de déficit de atenção durante o período da aula.

4. RELATOS DE CASO: DESENVOLVIMENTO DA PROPRIOCEPÇÃO NO CENTRO EDUCACIONAL M. POMPEIA (CEMP)

Evidenciando este estudo de caso, através das atividades proprioceptivas desenvolvidas com a Equipe Docente do Centro Educacional M. Pompéia (CEMP) e com os alunos e responsáveis dos alunos, nos anos de 2017 a março de 2020, no qual foi apresentado as seguintes abordagens: Encontros mensais com psicólogo e parceiro pedagógico Dr. Alex Alves para implantação da Metodologia Proprioceptiva no espaço escolar, no qual juntamente com a Coordenadora Pedagógica Ana Cristina Faustino efetivou esta abordagem para que o Corpo Docente compreendesse o funcionamento do Sistema Proprioceptivo e as disfunções que este podem ocasionar no corpo humano, se caso esteja em desarmonia com os demais sistemas, por isso deixarão de funcionar precisamente.

A implementação das atividades proprioceptivas no espaço escolar, ocorreu para que pudesse detectar casos de Síndrome de Deficiência Postural; Foi promovido a inserção no cotidiano dos educadores o diário de bordo, para que estes pudessem expor suas dificuldades

durante a elaboração das atividades e expusessem como sentiram-se após a conclusão das atividades proprioceptivas direcionadas e promovidas pelos mesmos; Elaboração de aulas diferenciadas e dinâmicas, para quebra de paradigmas; Estruturação de atividades que envolvam a família dos educandos no ambiente escolar; Reuniões para professores com apoio psicológico promovido pela parceira pedagógica, psicóloga Dr. Mariane Ramos.

Os encontros com a referida psicóloga tiveram por objetivo, introduzir como forma preventiva os cuidados com a saúde emocional dos professores, e também relacionado ao suporte pedagógico, com a Coordenadora Pedagógica Ana Cristina Faustino, em virtude dos elevados índices de afastamento dos profissionais de educação no Brasil, devido aos problemas de saúde relacionados à ansiedade, depressão, estresse, entre outros, como pôde-se observar no desenvolvimento deste estudo.

As atividades proprioceptivas é uma abordagem que o CEMP ministra da Educação Infantil ao Ensino Fundamental I e II, com o objetivo de promover o aprimoramento do desenvolvimento dos discentes e para obtenção de melhorias na aprendizagem destes.

Esta abordagem visa estimular no ambiente escolar a desconstrução de paradigmas e identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos pais, professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem. O reconhecimento de si mesmo, do outro, da família, dos educandos, da comunidade que está inserida, é essencial para criar vínculos afetivos e criar meios para a aprendizagem.

No desenvolvimento das técnicas proprioceptivas é primordial promover atividades que estimulem a afetividade entre pais e filhos, com isto nesta abordagem, pode-se destacar as seguintes propostas:

- Avaliar o discente socialmente para propiciar métodos para aprendizagem;
- Incentivar o aluno com aulas dinâmicas para que possa adquirir boa aprendizagem;
- Elaborar atividades para o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo dos educandos;
- Estimular no ambiente escolar a criatividade durante as atividades propostas;
- Conscientizar a comunidade escolar sobre a importância da participação da família nas atividades escolares;
- Incentivar no contexto escolar a prática de vida saudável, através de atividades físicas e ingestão de alimentação saudável;

- Promover atividades que desenvolvam valores éticos e de cidadania;
- Elaborar jogos que desenvolvam o Sistema Proprioceptivo, para que as aulas sejam diversificadas, assim proporcionando práticas específicas para crianças com dificuldades de aprendizagem;
- Promover programas mensais que abordam atividades cognitivas, físicas, sensoriais e emocionais.

As próximas imagens referem-se à abordagem proprioceptiva, desenvolvida nas ministrações das aulas do Centro Educacional M. Pompéia – [CEMP](#), as vinculações dessas fotografias neste estudo de caso, possuem expressa autorização dos responsáveis para a divulgação das imagens para fins educativos vinculados à instituição de ensino.



1110



As imagens anteriores são caracterizadas por atividades proprioceptivas que estimulam o Sistema Proprioceptivo. Através das observações realizadas durante esta abordagem, foi pedido para que os educandos do 5º ano do Ensino Fundamental – 1º segmento, realizassem um desenho a partir de recorte e colagem, mediante a seguinte proposta, por meio desta indagação: O que te faz feliz? Observando detalhadamente um educando que apresentava-se apático durante as aulas e com baixo rendimento escolar, o mesmo produziu uma ilha, após ouvir o questionamento.

No decorrer da referida atividade, o aluno não sabia o que transmitir no papel e nem conseguia expressar a resposta para a pergunta que ouvira, buscou motivos para relatar algo que trazia alegria para ele no seu dia a dia, após 20 minutos sem saber o que retratar, fez uma gravura representada por uma ilha e não disse nada sobre o desenho.

Durante a atividade proposta, compreende-se que nada o fazia feliz, ele se sentia triste e sozinho. O aluno relatou ter vivido algumas situações no seu núcleo familiar que o fez mudar de comportamento, assim expressando seus sentimentos após alguns dias. A partir desse relato, compreendeu-se o motivo pelo qual o discente encontrava-se apático para realizar as atividades propostas em sala de aula.

1111

Após esta e outras atividades proprioceptivas, o educando voltou a brincar frequentemente com os colegas no momento do intervalo, interagindo com os colegas no cotidiano escolar. Portanto, foi compreendido que o baixo rendimento escolar estava associado às questões emocionais, e este não estava ligado aos fatores de dificuldades de aprendizagem, com isso descartando esta possibilidade e intervindo diretamente com a família neste caso. Com o auxílio de um psicólogo para amparar o discente, este recebeu os devidos cuidados e a família a orientação apropriada.

As questões emocionais e psicológicas dos pacientes e de alunos com problemas de aprendizagem ficam bastante afetadas. Desse modo, o estado de humor muda decorrente dos sintomas e isso pode levar a outros problemas durante sua vida (DIAS *et al*, 2008).

Em alunos com problemas ou dificuldades de aprendizagem, a baixa autoestima, a rejeição para ir à escola, depressão, timidez, ou até mesmo os quadros de agressividade são relatados devido a percepção que o mesmo tem em não conseguir acompanhar os demais colegas em sala de aula.

Muito intrigante quando paramos para analisar a percepção visual. Pense um pouco: e se enxergássemos o mundo apenas em partes? Com certeza não teríamos o conhecimento do todo, com suas formas próprias e características. Afirmamos também que é a forma e não o que a constitui que nos faz reconhecê-lo (o objeto) (SANTOS, RHEIN, SANTANA, 2012, p. 151).

É indiscutível o papel do psicopedagogo em relação ao que se designa na compreensão sobre o corpo e mente. Pois todo indivíduo é constituído de bio-psico-social e energético. Conseqüentemente o seu estado emocional é revelado pela postura corporal, por isso tem muito a nos dizer. “A vida emocional de um indivíduo depende da motilidade do seu corpo, que por sua vez é uma função do fluxo de excitação através dele” (LOWEN, 1982 p. 47).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em contrapartida das pesquisas apresentadas, na metodologia proprioceptiva visa o bem-estar dos educadores, a fim de evitar algumas doenças e distúrbios emocionais

Por meio destas perspectivas apresentadas, a abordagem proprioceptiva tem como meta, transformar o índice de crianças e adolescentes com dificuldades na aprendizagem e com isso minimizar ou sanar as interferências que surgem durante o processo ensino-aprendizagem, apresentando os conteúdos programáticos de forma inovadora, através da abordagem proprioceptiva na educação.

Para desenvolver estes mecanismos, é imprescindível realizar estratégias diversificadas e diferenciadas, voltadas às necessidades específicas de cada ser, assim revertendo as dificuldades de aprendizagens apresentadas, possibilitando desenvolver métodos orientados por multiprofissionais como: neuropediatra, neuroftalmologista, geneticista, psiquiatra, psicólogo, fonoaudiólogo, psicomotricista e o psicopedagogo que contribui para a formação e aprendizagem das crianças, jovens e adultos. Sendo estes profissionais um amparado do docente.

Além disto, é necessário que o psicopedagogo seja o intermediador que motive o corpo docente a criar estratégias de forma individual e também grupal, para que os aprendentes possam desenvolver aptidões, nos quais utilizam a imaginação com dinamismo, tornando-os criativos.

Na abordagem proprioceptiva está relacionada também como foco, o bem-estar do professor, e visa que este receba o suporte necessário para exercer seu profissionalismo com êxito. Também aborda a eficácia da relação e participação da família na vida do educando, isto norteará a evolução escolar do mesmo.

É importante centralizar o funcionamento dos aspectos do ensino e aprendizagem dos discentes, nestes princípios devem ocorrer o acolhimento dos alunos que apresentam transtornos de aprendizagem, mediante a um olhar da escola, para que os aspectos evolutivos desses discentes transcorram de maneira eficaz, relacionado o tempo e a forma que estes vão aprender.

Conclui-se que ao desenvolver as abordagens proprioceptivas no ambiente escolar, estas reduzem os transtornos de aprendizagem e também ocorre a diminuição dos distúrbios de aprendizagem. Pois nesta análise, a intervenção desta abordagem trabalha, não apenas os aspectos físico-motores, mas também a parte relacional entre os sujeitos, nos âmbitos: cognitivo, social, afetivo e principalmente no que se refere ao progresso da expressividade corporal dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alexandre Frey Pinto de. Abordagem individualizada do disléxico em equipa interdisciplinar. **CADERNOS DE COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM**, 2009.

_____. Um tratamento postural para a dislexia? Texto de apoio ao curso de Especialização. **Atividade Física Adaptada e Saúde** Prof. Dr. Luzimar Teixeira.

ASSIS, Simone G.; AVANCI, Joviana Q.; PESCE, Renata P.; DESLANDES, Suely F. **Superação de dificuldades na infância e adolescência: conversando com profissionais de saúde sobre resiliência e promoção de saúde**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ENSP/CLAVES/CNPq, 2006.

ALVES da SILVA, O., HEITOR, M. **Sistema proprioceptivo**. Disponível <http://xa.yimg.com/kq/groups/19912899/1141459284/name/Sistema+Proprioceptivo+prismas+posturais.pdf> acessado em 25 ago 2021.

CARDOSO, C. L., & FÉRES-CARNEIRO, T. F. (2008). Sobre a família: com a palavra, a comunidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, 8(2), 511-526.

CARVALHO, M. E. P. (2004). Modos de educação, gênero e relações escola-família. **Cadernos de pesquisa**, 34(121), 41-58.

DIENER, E. (1994). Assessing subjective wellbeing: progress and opportunities. **Social Indicators Research** 31(2), 103—157.

DIAS, Stefania Germano; OLIVEIRA, Flávio Pereira de; SOUZA, Josefa Nandara Pereira; SILVA, Larissa Brito da; SUASSUNA, Maria Aparecida Ferreira. A importância da participação dos pais na educação dos filhos no contexto escolar. II **CONEDU - Congresso Nacional de Educação**, 2009.

FILHO, Blair José Rosa. Propriocepção. 2 de março de 2009 disponível em: <http://corpomovimento.blogspot.com.br/2009/03/propriocepcao-introducao-as-funcoes.html> acessado em 28 ago 2021.

FEPEESP, Federação dos professores do Estado de São Paulo. Saúde: por que nossos professores estão adoecendo?. **FEPEESP**, outubro de 2019 - Escrito por Bia Giammei e Luiza Pollo, 2019. Disponível em: <http://fepesp.org.br/noticia/saude-por-que-nossos-professores-estao-adoecendo/>. Acessado em 20 ago 2021.

GRANONE, Franco. Studio sperimentale sull'utilizzo dell'ipnosi medica nel trattamento delle sindromi da deficit posturale dolorose e possibili modificazioni. **CORSO BASE DI IPNOSI CLÍNICA E COMUNICAZIONE IPNOTICA**, CIIS 2015.

LIMA, Elsa Antunha Gonçalves; SAMPAIO, Paulo. Propriocepção: um conceito de vanguarda na área diagnóstica e terapêutica. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*, vol. XXVIII, núm. 2, julho-dezembro, 2008, pp. 278-283. **Academia Paulista de Psicologia**. São Paulo, Brasil.

LOBIER, Muriel; VALDOIS, Sylviane. Prise en charge des dyslexies développementales: critères d'évaluation. **Revue de neuropsychologie** 2009/2 (Volume 1), p. 102-109. DOI 10.3917/rne.012.0102.

LEBRETON, Delphine. Le point sur la dyslexie et l'hypothèse de l'implication d'un syndrome de déficience posturale et du traitement proprioceptif. **Cognitive Sciences**. 2013. <dumas-00847488>

LEZAK M.D. (1995). **Neuropsychological Assessment**. Oxford: Oxford University press.

LOWEN, Alexander. **Bioenergética**. Tradução de Maria Sílvia Mourão Netto; direção da coleção Paulo Eliezer Ferri de Barros. São Paulo: Summus, 1982, 299 p.

MOUTINHO, Isabella de Cássia Neto. Como é a escrita das crianças diagnosticadas com dislexia? Uma reflexão neurolinguística. *Ámbitos. Revista Internacional de Comunicación*, n.39, edición de invierno, 2017-2018.

MARTINS, Nanci de Almeida Rezende. Análise de um trabalho de orientação a família de crianças com queixa de dificuldade escolar. **Dissertação de Mestrado** Universidade de Campinas, 2001.

MORENO, D. R., ESTÉVEZ, E. L., MURGUI, S. P., & MUSITU, G. O. (2009). Relación entre el clima familiar y el clima escolar: el rol de la empatía, la actitud hacia la autoridad y la conducta violenta en la adolescencia. **International Journal of Psychology and Psychological Therapy**, 9(1), 123-136.

OLIVEIRA, Jéssica Boaventura; FRANÇA, Duana Bomfim; BATISTA, Édila Vieira; PONTES, Sarah Souza. Recortes das abordagens e reabilitação proprioceptiva: revisão bibliográfica narrativa. **Dê Ciência em Foco**. ISSN: 2526-5946. 2018; 2(1): 128-140.

OLIVEIRA, Tory. Como promover a saúde mental do docente? - Iniciativa Saúde do Professor traz informações sobre a depressão, a ansiedade e o burnout. **NOVA ESCOLA**, ed 322, 2018.

PRETTE, Zilda Aparecida Pereira del; PRETTE, Almir Del. Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática. **Vozes Petrópolis**, 2013.

QUEIROZ, Rucenita Leite de; SILVA, Orlando Alves; MOTA, Jorge Luiz de Souza; LIRA, Joselma Dantas Braga de; SILVA, Luciene Santos da; MOURA, Adriana Melo. Psicopedagogia e educação: a importância do psicopedagogo no tratamento da síndrome da deficiência postural (SDP). **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 5, n. 12, p. 30799-30815, dec. 2019. ISSN 2525-8761.

ROAZZI, A., ROAZZI, M., Justi, C. N. G., & Justi, R. R. R. (2013). A relação entre a habilidade de leitura e a consciência fonológica: estudo longitudinal em crianças pré-escolares. **Estudos e Pesquisas em Psicologia** (Rio de Janeiro), 13(2), 420-446.

SILVA C; CAPELLINI, SA. Efficacy of phonological intervention program in students at risk for dyslexia. **Rev. CEFAC**. 2015;17(6):1827-37.

SOUZA, Maria Ester do Prado. Família/Escola: A importância dessa relação no desempenho escolar. **Programa de desenvolvimento educacional - PDE**. Santo Antônio da Platina - Paraná, 2009. Disponível

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>. Acessado em 28 ago 2021.

SANTOS, Inácio dos Santos. RHEIN, Leandro David Ortiz. SANTANA, Marcelo Jesus de Santana. In **Fanopeia ensaios de neurovisão para uma optometria avançada**. São Paulo: ALL PRINT editora, 2012.

SARAIVA-JUNGES, Lisiane Alvim; WAGNER, Adriana. Os estudos sobre a relação família-escola no brasil: Uma revisão Sistemática. **Rev. Educação** (Porto Alegre), v. 39, n. esp. (supl.), s114-s124, dez. 2016 ISSN 1981-2582.

YUNES, Maria Angela Mattar. Psicologia positiva e resiliência: ofoco no indivíduo e na família. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 8,n. especial, p. 75-84, 2003. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/pe/v8nspe/v8nesario.pdf>>. Acessado 29 ago 2021.

ZACHARIAS, Jamile; MENDES, Aline Rocha; LETTNIN, Carla; DOHMS, Karina Pacheco; STOBÄUS, Claus Dieter. Saúde e Educação: do mal-estar ao bem-estar docente. **Revista Educação por Escrito – PUCRS**, v.2, n.1, jun. 2011.